

PROPOSTA DO MEC PÕE EM RISCO A COMPETITIVIDADE DA INDÚSTRIA

Posicionamento do
Sistema Indústria
sobre proposta do
MEC de criação do
Funtep – Fundo Nacional de
Formação Técnica e Profissional

CNI
SESI
SENAI
IEL

== CNI == Sesi == SENAI ==



PREMISSAS DO MEC SÃO EQUIVOCADAS

1 - Posicionamento: responsabilidade social com garantia da competitividade da indústria

As atribuições e o papel do Sistema S na formação dos recursos humanos no Brasil voltaram ao debate público. Desta vez, a partir de proposta do Ministério da Educação sobre a criação do Fundo Nacional de Formação Técnica e Profissional - Funtep, que pressupõe a alteração da repartição e o direcionamento dos recursos arrecadados pelas entidades que compõem o referido Sistema.

Os Ss da indústria – SENAI e SESI – têm mais de 60 anos de história vitoriosa na formação dos recursos humanos para o setor produtivo. O Sistema Indústria não se furta a discutir toda e qualquer proposição que tenha como objetivo melhorar o padrão da educação básica e profissional no Brasil. É nosso compromisso buscar soluções para desafio de tal envergadura. Educação é bem público. As duas entidades destinam 100% da contribuição compulsória para essa área fim.

A atual proposta de intervenção nos Ss parte de pressuposto questionável, que é o entendimento de que um só segmento da sociedade se beneficia de recursos considerados

públicos (em verdade, são recursos cobrados compulsoriamente de empresas), em desacordo com a política focada na universalização da educação. Nada mais equivocado.

A indústria é um ativo da sociedade. É o motor do crescimento do país, cria oportunidades de trabalho e gera renda e benefícios para todos os segmentos sociais. O SENAI forma trabalhadores para uma indústria competitiva, de classe mundial, atuante, que exige profissionais à altura de seu desenvolvimento tecnológico. O SESI, por sua vez, ocupa-se da formação básica do trabalhador, condição primeira para o processo de profissionalização.

Na concepção da indústria, a educação é um pilar estratégico para o desenvolvimento sustentável do Brasil, fonte de crescimento e uma das bases para a elevação de produtividade. Fruto dessa compreensão é o ambicioso programa **Educação para a Nova Indústria**, lançado pela Confederação Nacional da Indústria em 2007 e executado por SENAI e SESI, que articula a educação básica e continuada com a profissional para formar o perfil hoje requerido pela indústria em contínua transformação. A meta é atingir 16,2 milhões de matrículas no período 2007-2010, sendo 7,1 milhões em

educação básica e continuada, sob responsabilidade do SESI, e 9,1 milhões de matrículas, pelo SENAI, em educação profissional. O MEC ignora o programa.

O setor produtivo conhece sua própria demanda, bem como as soluções para atendê-la. E tem no SESI e no SENAI seus maiores fornecedores. As duas entidades reestruturaram-se para responder às novas necessidades da indústria competitiva, a partir de quatro forças transformadoras da economia brasileira, presentes no cotidiano das empresas. São estas: novos perfis profissionais; novas regiões industriais; novas tecnologias; e aceleração do ritmo do crescimento do país. É preciso levar em conta a dinâmica industrial atual.

É importante registrar que a proposta do MEC põe em risco o atendimento das crescentes demandas da indústria e conseqüentemente sua competitividade, já que implicará a redução da oferta de matrículas em qualificação e aperfeiçoamento.

O presidente Lula sempre estimulou o exercício do diálogo social. Tanto assim que todas as grandes reformas – sindical, trabalhista e previdenciária – são discutidas em âmbito de

grandes fóruns. Não é o que se verifica neste movimento que busca interferir na lógica de operação de um sistema que foi concebido para priorizar as demandas presentes e futuras do setor industrial, garantia de inserção estratégica do Brasil no cenário global.

Queremos e vamos contribuir para solucionar os gargalos hoje identificados, mas a construção dessa saída deverá se firmar sobre premissas corretas, algo que foge ao presente debate instaurado pelo MEC.

2 - Premissas equivocadas do MEC sobre o Sistema S para a instituição do Funtep:

Primeira premissa: ausência de critérios para atendimento

Falso. Há, sim, critérios. O principal deles é o atendimento às demandas da indústria. Há exigência de escolaridade e processo seletivo nas modalidades de ensino-aprendizagem, habilitação, formação de tecnólogos. As modalidades de qualificação e aperfeiçoamento eventualmente também requerem a avaliação de competências específicas.

Na aprendizagem industrial, há o pré-requisito do contrato de trabalho, por ser condição estabelecida em lei.

Segunda premissa: não há gratuidade

Falso. No SENAI – foco da proposta do MEC –, **a gratuidade é de 51% das matrículas**, assim distribuídas:

Matrículas do SENAI, por modalidade de ensino, segundo gratuidade - 2007

Modalidade	Total de Matrículas	Matrículas com gratuidade	Em %
Aprendizagem Industrial	94.316	94.316	100,0%
Aperfeiçoamento	1.237.664	617.328	49,9%
Qualificação profissional	777.689	375.471	48,3%
Curso técnico de nível médio	60.032	21.610	36,0%
Formação de tecnólogos	6.227	0	0,0%
Total	2.175.928	1.108.725	51,0

A modalidade **Aperfeiçoamento** existe para atualização do trabalhador, no rastro das atuais demandas da indústria, que requerem novos perfis profissionais. Parte expressiva dos cursos é gratuita para os alunos, mas bancada pelas empresas. Neste caso, as indústrias retêm parte da contribuição compulsória, mediante termos de cooperação técnica e financeira, para que possam promover programas de qualificação e aperfeiçoamento profissional. São cerca de 620 mil matrículas/ano no país.

Há uma vasta gama de ações em parceria com instituições e organismos de fomento, sobretudo com o poder público, em que os cursos de qualificação e aperfeiçoamento não são cobrados do aluno. Por exemplo, os planos de desenvolvimento setorial do Ministério do Trabalho, os programas nacionais de qualificação, parcerias com os Ministérios da Justiça e da Defesa e os programas de responsabilidade social com vários parceiros que aportam recursos, inclusive as empresas industriais.

O SENAI recebe R\$ 1,46 bilhão de receita de contribuição e o total de recursos alocados nas atividades-fim (educação e serviços tecnológicos) soma R\$ 1,51 bilhão. Gastar mais do que recebe só é possível em função do montante adicional gerado por serviços e convênios. São estes que financiam os gastos na área meio e ainda contribuem para ampliar as ações voltadas para a indústria. Pode-se dizer que todos os recursos compulsórios retornam para a sociedade na forma de educação profissional e capacitação tecnológica das empresas.

Terceira premissa: elitização do público-alvo

Falso. Cerca de **70%** dos alunos dos cursos de aprendizagem, qualificação e técnico do SENAI **são oriundos da rede pública.**

A intenção de universalizar o ensino técnico de nível médio no país – base do raciocínio do MEC – deve levar em conta, e não o faz, que o posicionamento competitivo da indústria brasileira está apoiado na agregação de valor, na inovação e na absorção desses técnicos pelo mercado de trabalho. É imprescindível prover um ambiente de geração e disseminação de conhecimentos em grande escala.

A realidade com a qual o Sistema Indústria opera é a de que, do total de aproximadamente 7 milhões de brasileiros que ingressam na primeira série do ensino fundamental, apenas 3 milhões concluem os 11 anos de escolaridade básica. Cerca de 2/3 da população economicamente ativa não contam com oito anos de estudo. **Os cursos de aprendizagem e aperfeiçoamento do SENAI são ferramentas fundamentais para a adequação e inserção dessa força de trabalho no mercado.**

Quarta premissa: oferta concentrada em cursos de curta duração (muitas matrículas = baixo impacto na vida profissional do trabalhador)

Falso. Os cursos ofertados pelo SENAI obedecem à lógica das demandas da indústria e têm a duração adequada ao desenvolvimento das competências requeridas.

Cursos de aprendizagem	duração média de 800 horas
Cursos técnicos de nível médio	duração de 1.200 horas (coincidentes com as diretrizes do próprio MEC).
Cursos de qualificação técnica	entre 160 h e 900 h

Ressalte-se que os cursos de qualificação e de aperfeiçoamento não ocorrem de forma circunstancial e isolada, pois integram percursos de formação (itinerários formativos) que evidenciam as possibilidades de futuras competências ou qualificações que o trabalhador pode agregar ao seu perfil profissional ou constituir um novo perfil. **Em qualquer etapa desse processo o cidadão trabalhador pode inserir-se em nova função no mundo do trabalho.**

Tome-se como exemplo um curso de formação de técnico de mecânica industrial que tem a duração total de 1.840 horas.

Essa opção é dividida em cinco módulos, que podem ser considerados de curta duração individualmente (360 horas), mas que, ao final de cada percurso, habilita o aluno a uma ocupação específica: de mecânico de processos de usinagem (ao final do segundo módulo) até técnico em mecânica industrial (formação plena). A “curta” duração que o MEC julga ser falha do ensino do SENAI é, ao contrário, peça-chave para o atendimento às especificidades dos processos industriais.

Quinta premissa: falta de transparência na destinação dos recursos

Falso. Os Relatórios Anuais do SESI e do SENAI, com balanços detalhados da aplicação dos recursos, são distribuídos à sociedade e estão disponíveis tanto por meio físico como nos sites das entidades.

A aplicação dos recursos do SESI e do SENAI é auditada por oito instâncias de controle e fiscalização, tanto no âmbito interno quanto externo das instituições, pelas instâncias de controle e fiscalização dos órgãos públicos. São eles: auditorias internas regionais e nacional; conselhos regionais e nacional,

nos quais têm assento representantes do Governo (Ministérios da Educação e do Trabalho) e dos trabalhadores (CUT, Força Sindical, CGT, NCST e UGT); órgãos regionais de controle e fiscalização federal; Ministério do Trabalho; Controladoria-Geral da União e Tribunal de Contas da União.

Sexta premissa: preservação das desigualdades regionais (distribuição de recursos conforme a arrecadação)

Falso. Os regimentos do SESI e do SENAI prevêem mecanismos redistributivos de forma a compensar as desigualdades regionais.

Do total arrecadado pelo SENAI, **85%** são retidos no Departamento Regional de cada estado e **15%** são repassados para o Departamento Nacional. Desses 15%, **11%** retornam aos estados (DRs) para compensar desigualdades regionais. Os 4% restantes garantem a unidade do Sistema, por meio dos Projetos e Processos Estratégicos Nacionais geridos pelo DN.

No caso do **SESI**, do total arrecadado, **75%** ficam nos estados e os **25%** restantes são canalizados para o Departamento

Nacional, que, por sua vez, devolve 85% desses recursos para os DRs, por meio de subvenções, auxílios e convênios.

O maior volume de recursos (80%) do DN advém de sete regionais (três do Sudeste, três do Sul e Bahia) e é redirecionado para os 20 restantes, firmando o princípio da redistribuição de recursos dos estados mais desenvolvidos para os menos industrializados.

Há que se ressaltar que o programa Educação para a Nova Indústria consagra o princípio da redistribuição de recursos, investindo na formação de profissionais nos novos pólos de desenvolvimento industrial. A qualificação dos trabalhadores nas diferentes regiões do país contribui para a estruturação de uma indústria territorialmente mais equilibrada.

3 - SESI e SENAI, uma conquista da sociedade

O modelo de formação do Sistema Indústria, com recursos oriundos de forma compulsória e geridos por entidades privadas, reproduz experiências bem-sucedidas de nações desenvolvidas, casos da Alemanha e da Inglaterra, entre outros.

A qualidade da educação profissional desenvolvida pelo SENAI e pelo SESI tem reconhecimento internacional. O SENAI atende hoje 40 mil empresas industriais e coopera para a modernização da educação profissional em diversos países. Em 2007, por exemplo, a instituição foi contratada para formar profissionais que vão trabalhar na duplicação do canal do Panamá.

Muito desse reconhecimento deve-se aos investimentos que o SENAI faz para se manter moderno e eficiente. Destaque aqui para a inovação tecnológica, com a qual o SENAI contribui, de forma decisiva, para o desenvolvimento industrial do país. Considere-se, ainda, a ampla rede de laboratórios e as parcerias com a indústria para a inovação.

Cada vez mais, indústrias buscam harmonizar desenvolvimento econômico com o atendimento das demandas socioambientais. São decisivas as iniciativas para fomentar o desenvolvimento social das regiões, aumentar a qualidade de vida dos funcionários e racionalizar o uso de recursos naturais. Nesse campo, é referência nacional o Prêmio SESI de Qualidade no Trabalho (PSQT), que destaca o esforço das indústrias que investem em práticas diferenciadas de gestão e na valorização dos seus colaboradores.

A formação de recursos humanos para a indústria exige foco e qualificação. As diretrizes do processo não podem estar submetidas a pressões políticas e sofrer discontinuidades. Esse foi o princípio que norteou o surgimento do Sistema Indústria.



POSSÍVEIS IMPACTOS DA PROPOSTA DO MEC

1 - Posicionamento: educação profissionalizante é diferencial para a competitividade

As políticas públicas para a área de educação têm caráter universal, são promovidas pelo governo e voltadas para a totalidade da população ou para a ampliação do contingente atendido. A proposta de criação do Funtep trata como iguais universos que têm naturezas essencialmente diferentes. Se vigorar, o fundo terá impacto altamente negativo sobre o Sistema S da Indústria, ao qual pertencem SESI e SENAI, pondo em risco a competitividade do parque produtivo brasileiro.

No Sistema Indústria, em particular no caso do SENAI, a educação profissional tem foco estratégico: é concebida a partir da demanda do setor produtivo e considerada diferencial para a garantia de competitividade da indústria brasileira. Disputamos mercados globais, nos quais concorreremos com empresas de nações com nível de qualidade de ensino superior ao do Brasil.

Tal estratégia, seletiva e orientada, é chave para o sucesso do parque produtivo nacional. Com recursos cobrados compulsoriamente das empresas, o SENAI tem sido capaz de

responder demandas importantes por formação e qualificação de recursos humanos que impulsionam o progresso da indústria.

Nosso foco não é, contudo, reduzido ou elitista – como, erroneamente, o MEC rotulou a lógica de nossa operação. Os resultados do Sesi e Senai são dirigidos à sociedade, na medida em que a indústria competitiva contribui para a elevação do nível de emprego no país, gerando riqueza social.

Sabemos que o Brasil vive a premência do atendimento às populações carentes. É um país que convive com diferenças abissais: os dilemas sociais são concomitantes a desafios de natureza econômica. De um lado, lutamos para erradicar o analfabetismo e garantir educação a jovens carentes; de outro, temos que capacitar recursos humanos de alto nível para o suporte a um parque produtivo sofisticado, em que despontam indústrias como a aeronáutica, automotiva, eletroeletrônica, metalmeccânica, siderúrgica e petroquímica, entre outros, que operam sob padrões de qualidade mundial. Essa gangorra educacional não nos deve desanimar. Mas não pode nos levar ao nivelamento por baixo.

A formação de recursos humanos para a indústria é um processo contínuo e exige qualificação. É complexo, porque envolve várias áreas do conhecimento humano. Por isso, é preciso garantir estabilidade, continuidade e planejamento de longo prazo à formação dos trabalhadores.

É fundamental registrar que a contribuição patronal compulsória que sustenta o Sistema S não é uma excentricidade brasileira, mas tem inspiração nos modelos de formação profissional de países europeus, tidos como os mais avançados. O sistema norte-americano opera na lógica liberal e restrito às grandes empresas, enquanto o latino, por terem sido os recursos dirigidos e centralizados na esfera pública, desorganizou-se ao longo da prolongada crise macroeconômica a que estiveram sujeitas essas economias. A marca do Sistema S tem sido a continuidade ao longo de mais de 60 anos.

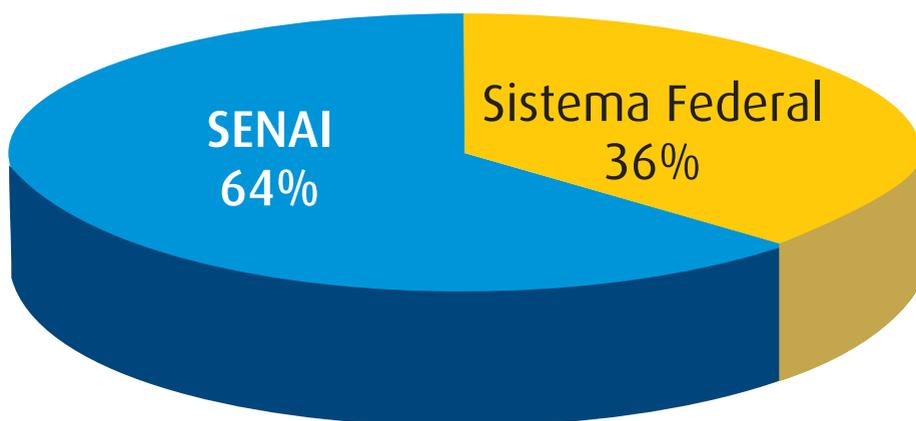
Na maioria dos países, a formação profissionalizante é realizada com forte participação dos empresários, conhecedores das tendências do mercado e das tecnologias. A indústria conhece sua demanda, porque vive a acirrada competição do mercado global. As empresas vivem submetidas a mudanças rápidas na forma de produzir e vender. Acertar o alvo depende de um ajuste contínuo, ágil, flexível e bem informado.

2 - Atendimento Atual do SENAI

2,1 milhões de trabalhadores distribuídos:

- **6 mil** na formação superior de **Tecnólogos**;
- **60 mil** na formação de **Técnicos de Nível Médio**;
- **94 mil** na **Aprendizagem Industrial**;
- **777 mil** na **Qualificação Profissional**; e
- **1,2 milhões** no **Aperfeiçoamento Profissional**.

Matrículas da Educação Profissional Técnica de Nível Médio para a Indústria: (Brasil – 2006)



Cursos Técnicos exclusivos ou majoritariamente ministrados pelo SENAI*

- Alimentos e Bebidas
- Têxtil
- Plástico
- Couro e Calçados
- Metalmecânica
- Mecânica Industrial
- Mecânica de Precisão
- Automação Industrial
- Mecatrônica
- Mineração
- Tecnologias do Petróleo e Gás
- Cerâmica Industrial
- Gestão de Processos Industriais
- Logística
- Informática Industrial
- Segurança do Trabalho
- Gráfica

* Com mais de 75% de atendimento do SENAI.

Setores Tecnicologicamente Avançados Atendidos pelo SENAI

Petróleo e Gás

Refino e abastecimento de petróleo, produtos petroquímicos, co-geração a gás, conversão de equipamento para gás natural, gases combustíveis, termoelétrica a gás e instalação industrial de sistema a gás.

Borracha e plástico

Transformação e acabamento de polímeros, produtos de borracha e plástico, resinas e elastômeros, reciclagem de borracha e plástico.

Material eletrônico e comunicações

Eletrônica de potência, eletrônica digital, microprocessadores, sistemas de transmissão, telefonia móvel e teleinformática.

Máquinas e equipamentos

Comando numérico computadorizado, CAD/CAM, mecânica de precisão, manufatura integrada, mecatrônica, robótica, controle de processo e instrumentação.

Automóveis, camionetas e utilitários

Sistema elétrico e eletrônico, sistema de alimentação, produção automotiva, mecânica diesel, mecânica de automóveis.

Produtos químicos

Biotecnologia, produtos fármacos, cosméticos e limpeza, galvanoplastia, tintas e afins.

Transporte (ind. naval, ferroviária, aeronáutica etc.)

Sistemas eletroeletrônicos e mecânicos para transporte sobre trilhos, projetos navais, instalação e montagem de estruturas navais, montagem de equipamento e peças utilizadas em fabricação de aviões.

Álcool

Matéria-prima para fabricação de álcool, controles microbiológicos, tecnologia de fabricação, fermentação alcoólica, tratamento de águas industriais, tratamento de subprodutos e resíduos.

Impacto do Funtep

CENÁRIO 1

SENAI deixa de atender a demanda por Aperfeiçoamento, Qualificação e Aprendizagem e direciona esforços para **Cursos Técnicos de Nível Médio e Tecnólogo**.

Em 2007, atendeu:

- 2 milhões de trabalhadores nos cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação;
- 94 mil na Aprendizagem Industrial.

Conseqüência:

- O SENAI reduz seu atendimento de **2.100.000** para apenas **230 mil matrículas** nos cursos Técnico e Tecnólogo, que passam a ser priorizados.

Impacto do Funtep

CENÁRIO 2

SENAI deixa de atender a demanda por Aperfeiçoamento, Qualificação, Técnico de Nível Médio e Tecnólogo e direciona esforços para a **Aprendizagem**.

Em 2007, atendeu:

- 2 milhões de trabalhadores nos cursos de Aperfeiçoamento e Qualificação;
- 6 mil na formação superior de Tecnólogos;
- 60 mil na formação de Técnicos de Nível Médio.

Conseqüência:

- O SENAI reduz seu atendimento de **2.100.000** para apenas **400 mil matrículas** nos cursos de aprendizagem.

Resultados do Funtep:

- ampliação do déficit de profissionais qualificados para os processos industriais;
- ampliação do déficit na atualização e especialização dos trabalhadores empregados, para o acompanhamento da dinâmica tecnológica da indústria;
- necessidade de adequação dos recursos físicos e humanos do SENAI;
- **redução da competitividade da indústria nacional;**
- **comprometimento do crescimento econômico.**

4. POSICIONAMENTO: ATENDIMENTO À INDÚSTRIA NÃO PODE SER DESCARACTERIZADO

A intervenção do MEC nos mecanismos de redistribuição de recursos do Sistema S – como atualmente proposta –, privilegiando critérios da natureza das políticas de governo, ameaça particularmente o Sistema Indústria.

Pior, a ingerência pretendida interfere na articulação entre o SENAI e o setor industrial, comprometendo o aspecto-chave da cultura e do mérito desta organização. O déficit de profissionais qualificados para a indústria – tema hoje ressaltado pela mídia – se ampliaria, em especial, nos ciclos de expansão. Isto porque, a agilidade de resposta e o alinhamento estratégico são essenciais para não estrangular as expectativas de crescimento. A educação continuada dos trabalhadores já empregados na indústria sofreria revés, com a interrupção das ações de atualização e especialização, criando instabilidade em seus vínculos empregatícios, elevação da rotatividade e perda de capacidade de resposta das empresas ao inerente progresso tecnológico de suas atividades.

Resumindo, como efeito geral, os impactos seriam de:

- ampliação do déficit de recursos humanos qualificados;
- redução da competitividade da indústria;
- ampliação das desigualdades regionais, devido à menor mobilidade do investimento para as novas regiões produtivas; e
- crescente desatualização tecnológica das indústrias especialmente nos pequenos negócios.

Todos esses aspectos convergem para uma perda estrutural de competitividade da economia brasileira.

O momento exige atenção.

É importante observar que o Brasil atravessa período de auge demográfico, quando a maior parte de sua população está em idade ativa. Foi em fase semelhante que os países desenvolvidos promoveram o salto na sua base industrial e na geração de riqueza.

O Brasil não pode perder tal janela de oportunidade e o caminho para esse processo já é conhecido: uma ampla

mobilização da sociedade pela educação de qualidade. A liderança industrial apontou a prioridade dessa questão no Mapa Estratégico da Indústria, 2007-2015, que identificou a educação como pilar estratégico para o desenvolvimento sustentável do país.

O SENAI, como instituição formadora de recursos humanos para a indústria, teve participação decisiva na constituição do mercado de trabalho que propiciou as elevadas taxas de expansão do parque produtivo nacional.

Neste novo momento, o SENAI vive um processo de modernização e mobilização de recursos para atender à ampliação da demanda da indústria face às exigências de competitividade. Tanto assim que ampliou e diversificou seu elenco de cursos, com base na interlocução com diferentes setores industriais, para a definição dos novos perfis profissionais requeridos e desenhos curriculares. O mesmo está fazendo o Sesi, ambos articulados no já citado programa **Educação para a Nova Indústria**.

Por isso, a proposta de criação do Funtep pelo MEC :

- representa uma cunha intervencionista em um sistema que responde adequadamente aos seus desafios;
- parte de premissas equivocadas e desinformadas;
- ameaça romper uma cultura de atendimento e prestação de serviços de alta relevância para a expansão industrial no país;
- tem impacto negativo aos efeitos que se propõem; e
- desconsidera iniciativas importantes, como o **Educação para a Nova Indústria**, que apresenta diagnóstico preciso e metas desafiadoras.

O Governo Federal, por meio do MEC, tem construído uma sólida política de estado para a educação. A sociedade e sobretudo a indústria não ganham com a presente iniciativa. Outras fontes de recursos devem ser mobilizadas para fazer face ao déficit na oferta de vagas para o ensino médio. Identificá-las nos recursos do Sistema S, que tanto serve aos propósitos de geração de riqueza e empregabilidade dos trabalhadores brasileiros e da juventude, não nos parece o melhor caminho.

A CNI, o SENAI e o SESI estarão sempre abertos ao diálogo construtivo com o MEC, desde que sob premissas corretas. Não

podemos desconstruir processos de sucesso que garantem vantagem competitiva à indústria brasileira frente a seus concorrentes externos. Reorientado pela lógica pública, o Sistema Indústria perderá a capacidade de alinhamento estratégico com o parque produtivo nacional e os resultados, que hoje beneficiam toda a sociedade brasileira, irão declinar.

QUEM SERÁ RESPONSÁVEL POR QUALIFICAR E APERFEIÇOAR OS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA?



**PRIMEIRO BALANÇO
DO PROGRAMA
EDUCAÇÃO PARA
A NOVA INDÚSTRIA**

Educação para a Nova Indústria

O programa Educação para a Nova Indústria, concebido pela Confederação Nacional da Indústria - CNI e empreendido pelo Sesi e pelo SENAI, tem como objetivo expandir em 30% a atual oferta de serviços na área do ensino para atender às necessidades do setor produtivo brasileiro. Com abrangência nacional, o programa prevê investimentos de R\$ 10,5 bilhões em quatro anos, entre 2007 e 2010. É uma resposta ao desafio de aumentar a oferta de oportunidades para a formação de profissionais qualificados que atendam aos requisitos do mercado de trabalho na indústria brasileira. Para isso, faz articulação entre educação fundamental e continuada e profissional.

O programa está fundamentado em quatro eixos indutores da indústria competitiva: **o perfil profissional do trabalhador**, sujeito a contínuas mudanças determinadas pelos avanços tecnológicos do processo de produção; **as novas regiões industriais**, resultantes de uma nova locação espacial em decorrência da maior mobilidade do capital produtivo; **as novas**

tecnologias, em conseqüência do processo de modernização da indústria brasileira e de seus reflexos no conteúdo da formação de novos profissionais e no aperfeiçoamento dos atuais trabalhadores; **a aceleração do ritmo de crescimento da economia brasileira**, projetada para os próximos anos, que demandará expressivo contingente de novos profissionais.

Os recursos do **Educação para a Nova Indústria** são destinados ao aprimoramento da educação básica, técnica e profissional, à capacitação de docentes e à modernização da infra-estrutura de escolas e laboratórios do SESI e do SENAI.

Até 2010, o programa pretende criar **16,2 milhões de matrículas**, das quais **7,1 milhões de educação básica e continuada (SESI)** e **9,1 milhões em educação profissional (SENAI)**.

SENAI - RESULTADOS 2007**Total de matrículas previstas e realizadas em 2007**

Região	Meta 2007	Matrículas Realizadas	Em %
Norte	82.655	83.130	100,6%
Nordeste	263.718	291.124	110,4%
Centro-Oeste	116.833	142.222	121,7%
Sudeste	1.152.424	1.203.757	104,5%
Sul	493.459	455.695	92,3%
BRASIL	2.109.089	2.175.928	103,2%

FORNTE : UNIPOG e UNIPAD – SENAI/DN

Matrículas em aprendizagem industrial previstas e realizadas em 2007

Região	Meta 2007	Matrículas Realizadas	Em %
Norte	4.811	5.777	120,1%
Nordeste	11.986	12.679	105,8%
Centro-Oeste	4.842	4.847	100,1%
Sudeste	49.191	49.534	100,7%
Sul	21.697	21.479	99,0%
BRASIL	92.527	94.316	101,9%

FORNTE : UNIPOG e UNIPAD – SENAI/DN

SENAI - RESULTADOS 2007**Matrículas em habilitação profissional previstas e realizadas em 2007**

Região	Meta 2007	Matrículas Realizadas	Em %
Norte	2.294	1.438	62,7%
Nordeste	4.473	4.810	107,5%
Centro-Oeste	6.505	5.445	83,7%
Sudeste	28.624	30.406	106,2%
Sul	18.870	17.933	95,0%
BRASIL	60.766	60.032	98,8%

FORNTE : UNIPOG e UNIPAD – SENAI/DN

Matrículas em qualificação profissional previstas e realizadas em 2007

Região	Meta 2007	Matrículas Realizadas	Em %
Norte	29.033	28.650	98,7%
Nordeste	65.064	60.376	92,8%
Centro-Oeste	33.883	36.173	106,8%
Sudeste	553.697	546.448	98,7%
Sul	80.992	106.042	130,9%
BRASIL	762.669	777.689	102,0%

FORNTE : UNIPOG e UNIPAD – SENAI/DN

SENAI - RESULTADOS 2007**Matrículas em aperfeiçoamento profissional previstas e realizadas em 2007**

Região	Meta 2007	Matrículas Realizadas	Em %
Norte	46.517	47.265	101,6%
Nordeste	181.858	212.949	117,1%
Centro-Oeste	70.496	95.430	135,4%
Sudeste	518.074	575.665	111,1%
Sul	367.353	306.355	83,4%
BRASIL	1.184.298	1.237.664	104,5%

FORNTE : UNIPOG e UNIPAD – SENAI/DN

Matrículas em formação de tecnólogos previstas e realizadas em 2007

Região	Meta 2007	Matrículas Realizadas	Em %
Norte	-	-	-
Nordeste	337	310	92,0%
Centro -Oeste	1.107	327	29,5%
Sudeste	2.838	1.704	60,0%
Sul	4.547	3.886	85,5%
BRASIL	8.829	6.227	70,5%

FORNTE : UNIPOG e UNIPAD – SENAI/DN

SESI - RESULTADOS 2007

Matrículas na Educação Continuada previstas e realizadas em 2007, segundo as regiões geográficas

Região	Meta 2007	Matrículas 2007	Em %
Norte	34.620	22.804	65,9%
Nordeste	76.482	92.947	121,5%
Sudeste	829.961	740.260	89,2%
Sul	31.457	64.129	203,9%
Centro-Oeste	27.480	28.289	102,9%
BRASIL	1.000.000	948.429	94,8%

Fonte: Relatório Anual dos Departamentos Regionais - 2007

Matrículas em EJA previstas e realizadas em 2007, segundo as regiões geográficas

Região	Meta Programa 2007-2010	Meta 2007	Matrículas 2007	Em %
Norte	123.415	41.138	25.610	62,3%
Nordeste	524.576	174.859	121.506	69,5%
Sudeste	1.010.541	336.847	155.279	46,1%
Sul	522.863	174.288	46.345	26,6%
Centro-Oeste	125.320	41.773	24.833	59,4%
BRASIL	2.306.715	768.905	373.573	48,6%

Fonte: Relatório Anual dos Departamentos Regionais - 2007
RAIS - 2005: Metas projetadas

SESI - RESULTADOS 2007

Matrículas em Escola de Tempo Integral previstas e realizadas em 2007, segundo as regiões geográficas

Região	Meta 2007	Matrículas 2007	Em %
Norte	-	-	-
Nordeste	1.450	1.466	101,1%
Sudeste	7.229	6.403	88,6%
Sul	230	216	93,9%
Centro-Oeste	91	80	87,9%
BRASIL	9.000	8.165	90,7%

Fonte: Plano Estratégico da Rede SESI de Educação

Programa de Inclusão Digital

Número de computadores distribuídos

SENAI 2.000

SESI 9.742



SAIBA MAIS SOBRE SESI E SENAI

SENAI

Conhecimento, tecnologia e inovação

Criado em 1942, o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) é um dos mais importantes pólos nacionais de geração e difusão de conhecimento para a indústria. Graças à flexibilidade de sua estrutura, que além de unidades operacionais fixas conta com um sistema de atendimento móvel e inúmeros programas desenvolvidos a distância, a instituição construiu ao longo do tempo o maior complexo de educação profissional da América Latina.

É o primeiro provedor de soluções em educação profissional e tecnologia aplicada ao desenvolvimento da indústria, bem como prestador de serviços capazes de torná-la mais moderna e competitiva. Há 66 anos, cumpre a tarefa de suprir o mercado com mão-de-obra qualificada, acompanhando suas necessidades de permanente atualização. Mais do que isso, afinado com as exigências da indústria, o SENAI desenvolveu um modelo próprio de prospecção, que lhe permite antecipar futuras demandas.

Em sua ampla rede, o SENAI oferece cursos nas modalidades de aprendizagem industrial, qualificação e aperfeiçoamento profissional, formação de técnicos, especialização e cursos

profissionalizantes de nível superior. São oferecidos programas em 28 áreas industriais que priorizam a informação e a difusão do conhecimento, atendendo diversas cadeias produtivas, como telecomunicações, petroquímica, automobilística, alimentícia, construção civil, artes gráficas, confecção, eletroeletrônica, design, informática, metalmecânica, mobiliário, têxtil, entre outras.

A missão do SENAI, que integra o Sistema CNI e federações de indústrias dos estados, é promover a educação profissional e tecnológica, a inovação e transferência de tecnologias industriais, a produção e disseminação de informação, contribuindo para o fortalecimento da indústria e o desenvolvimento pleno e sustentável do país.

Diretamente ligados a um Departamento Nacional, 27 Departamentos Regionais levam seus programas, projetos e atividades a todo o território nacional, oferecendo atendimento adaptado às diferentes necessidades locais.

Anualmente, mais de 2 milhões de pessoas são capacitadas pelo SENAI, da iniciação profissional aos cursos de pós-graduação. Os profissionais formados pela entidade contam com práticas pedagógicas adequadas, metodologias de educação

profissionais inovadoras, cursos de ensino a distância, tecnologias de última geração, cursos técnicos baseados na premissa da educação continuada e permanente, laboratórios atualizados e oficinas modernizadas. Por isso, são os mais disputados do mercado, por serem capazes de gerar resultados imediatos nas empresas.

O SENAI trilha seu caminho em direção à reestruturação tecnológica, à melhoria da empregabilidade e à adequação da indústria aos novos parâmetros mundiais, inclusive por meio de intercâmbio com parceiros internacionais, com o objetivo de prover a indústria do suporte técnico e tecnológico, gerando reais condições de competitividade. Trata-se de uma grande rede de articulações, que permuta tecnologia, informação e conhecimento em um movimento que busca reduzir as desigualdades entre países que se encontram em diferentes níveis de desenvolvimento socioeconômico.

Conheça a estrutura que o SENAI oferece

28 áreas industriais de atuação

696 Unidades Operacionais, sendo:

- 250 Centros de Educação Profissional

Unidades de Educação Profissional em que são desenvolvidos cursos e programas em diferentes modalidades, para jovens e adultos, bem como atendimento ao setor produtivo.

- 46 Centros de Tecnologia

Unidades de Educação Profissional destinadas a transferir tecnologia, realizar a prestação de serviços técnicos e divulgar informações tecnológicas.

- 7 Faculdades de Tecnologia

Unidades de Educação Profissional em que são desenvolvidos cursos de nível superior.

- **98 Centros /Agências de Treinamentos**

Unidades de Educação Profissional direcionadas ao atendimento das necessidades imediatas de preparação e aperfeiçoamento de trabalhadores em seus diferentes níveis, de acordo com as demandas locais e regionais.

- **295 Unidades Móveis**

Unidades de Educação Profissional que levam o atendimento do SENAI a regiões distantes dos centros produtores do país, até mesmo onde não existem estradas. São carretas, veículos e barco-escola, todos equipados para oferecer programas de treinamento e ações voltadas para a empregabilidade e a geração de renda nas mais distantes localidades.

Rede com **171** laboratórios, sendo:

- **77** acreditados pelo Inmetro, MAPA, ANVISA e Ministério do Trabalho e Emprego. Onze em fase de acreditação pelo Inmetro.

320 Kits didáticos de Educação Profissional, que funcionam como oficinas móveis em 25 diferentes ocupações. São conjuntos didáticos de Educação Profissional, criados para atender localidades distantes dos Centros de Formação Profissional.

Em 2007 foram realizadas **2.175.928 matrículas**

Educação Profissional

Matrículas

94.316 nos Cursos de Aprendizagem Industrial

60.032 nos Cursos Técnicos de Nível Médio

6.227 nos Cursos de Graduação Tecnológica

777.689 nos Cursos de Qualificação Profissional

1.237.664 nos Cursos de Aperfeiçoamento Profissional

Cursos

1.370 de Aprendizagem Industrial

734 Técnicos de Nível Médio

61 de Graduação e de Formação de Tecnologia

77 de Pós-Graduação

São oferecidos, também, programas de qualificação e aperfeiçoamento profissional nas **28 áreas de atuação**, vários deles sob medida.

Educação Socialmente Responsável

118.801 pessoas foram capacitadas pelos Programas de Responsabilidade Social

94.316 jovens foram matriculados nos Cursos de Aprendizagem Industrial

5.874 alunos Portadores de Necessidades Especiais participaram dos cursos do SENAI

11.956 pessoas foram capacitadas pelos cursos do Programa de Ações Móveis - PAM

Torneios Internacionais de Formação Profissional

O SENAI é a única instituição que representa o Brasil no WorldSkills, a maior competição internacional de Formação Profissional, que congrega competidores de 49 países, promovendo o intercâmbio técnico e tecnológico na área de Educação Profissional.

Os alunos vencedores da competição nacional, a Olimpíada do Conhecimento do SENAI, formam a seleção brasileira da fase internacional.

Os resultados alcançados pelo SENAI em 13 edições do evento somam:

8 medalhas de ouro

6 medalhas de prata

18 medalhas de bronze

62 certificados de excelência

2007 Shizuoka, Japão - O Brasil, representado pelo SENAI, ficou com o segundo lugar geral na 39ª edição do WorldSkills, pelo critério de média de pontos, atrás da campeã Coréia.

Quadro de média de pontos em Shizuoka	
1º	Coréia – 527,38
2º	Brasil - 519,60
3º	Suíça – 518,71
4º	Cingapura – 518,58
5º	Austrália – 518,04
6º	Japão – 515, 59

Tecnologia Industrial

Em 2007, **96.458** serviços foram realizados em Consultoria Técnica, Tecnológica e Laboratorial.

Os serviços atenderam às necessidades de melhoria de produtos e processos de **19.663** empresas e mobilizaram um total de **1.955.778** homens/horas.

Serviços Técnicos e Tecnológicos

61.056 Serviços Técnicos e Laboratoriais

20.325 Serviços de Informação Tecnológica

13.027 Assessorias Técnicas e Tecnológicas

2.012 Serviços de Desenvolvimento Tecnológico

38 Certificações de Processos e Produtos

Cooperação Internacional

74 Parcerias Internacionais

21 Países com projetos de cooperação prestada, localizados especialmente na América Latina, África e Ásia, com ênfase no MERCOSUL e comunidade de Países de Língua Portuguesa

13 Países apoiaram projetos do SENAI por meio da cooperação técnica. São eles: Alemanha, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Portugal, Austrália, Nova Zelândia, Finlândia, Reino Unido, Suíça e Espanha

8 Organismos Internacionais apoiaram projetos de cooperação técnica: União Européia, CINTERFOR, OIT, BID, BIRD, UNEP, UNIDO e PNUD

Glossário da Educação Profissional

Aperfeiçoamento – cursos e programas que visam atualizar, ampliar ou complementar competências profissionais do trabalhador.

Qualificação – cursos e programas que formam o cidadão, com escolarização variável, para o mercado de trabalho, podendo ocorrer na formação inicial e/ou continuada com saídas intermediárias.

Esses cursos garantem a empregabilidade do trabalhador, independente da escolaridade.

Glossário da Educação Profissional

Aprendizagem Industrial - forma de educação profissional que visa à qualificação ou à habilitação inicial de aprendizes e caracteriza-se pela articulação entre formação e trabalho. Aprendiz é todo o jovem maior de 14 e menor de 24 anos de idade, contratado e matriculado em curso ou programa de aprendizagem industrial.

Educação Profissional Tecnológica de Graduação e Pós-Graduação – formação profissional regida pelas normas da educação superior e oferecida aos egressos do ensino médio e superior, respectivamente.

Educação Profissional Técnica de Nível Médio – habilitação profissional técnica, oferecida em articulação com o ensino médio, podendo ser integrada, concomitante ou subsequente ao ensino médio.

Esses cursos são de longa duração.

SESI

Qualidade de vida e responsabilidade social

Formar cidadãos empreendedores, saudáveis e socialmente responsáveis contribui para o desenvolvimento de mão-de-obra qualificada. Há 62 anos, esse é o trabalho realizado pelo Serviço Social da Indústria (SESI) no setor industrial.

Com a missão de promover a qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, estimulando a gestão socialmente responsável da empresa industrial, a atuação da entidade junto ao trabalhador e sua família está voltada para áreas em que sempre foi insuficiente a oferta de serviços: **educação, saúde e lazer.**

Educação: fundamental para o crescimento do país

Quatro anos depois da criação do SENAI, os industriais perceberam que, sem educação fundamental de qualidade, pouco se poderia fazer pela formação dos trabalhadores, razão pela qual surgiu o SESI, fundado em 1º de julho de 1946.

O SESI possui a maior rede particular de ensino do país, para crianças em idade pré-escolar e do ensino fundamental.

Essa rede é composta de 829 escolas e 10.685 salas de aula distribuídas em todo o território nacional.

O investimento educacional começa na base, da educação infantil ao ensino fundamental. E para os adultos que precisaram interromper os estudos, o SESI proporciona cursos de alfabetização e educação básica, utilizando modernas práticas pedagógicas.

Para aumentar a perspectiva de inserção social e no mercado de trabalho, o SESI, em parceria com o SENAI, oferece uma educação completa. Os estudantes cursam educação básica e profissional ao mesmo tempo.

Ao assumir um compromisso com o desenvolvimento social, o SESI estimula a prática da participação, da construção do conhecimento coletivo e do exercício da cidadania. A preocupação com as desigualdades sociais do país o leva a garantir o acesso dos segmentos mais carentes da população a bens e serviços, e a trabalhar em conjunto com diversas instituições privadas e públicas, nacionais e internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho (OIT), para promover a interação do trinômio educação-tecnologia-trabalho.

Para melhor atender o trabalhador da indústria e seus dependentes, a estrutura do SESI é dividida em unidades que atuam nas áreas de:

Educação

Oferece ensino de qualidade para a comunidade industriária nas escolas da Rede SESI e nas empresas, além de desenvolver projetos como a **Indústria do Conhecimento** e o **Telecongresso de Educação de Jovens e Adultos**. Promove, ainda, cursos de capacitação e especialização.

Saúde

Presta serviços em Segurança e Saúde no Trabalho (SST), prevenção a doenças transmissíveis e não-transmissíveis, e de promoção da saúde, buscando assegurar uma vida saudável para o industriário e sua família.

Cultura, Esporte e Lazer

Promove ações socioeducativas, culturais e lúdicas, que contribuem para a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e seus dependentes. Realiza programas de lazer

ativo, com atividades esportivas em suas dependências e nas indústrias, além de disseminar práticas recomendadas para uma vida saudável.

Responsabilidade Social Empresarial

Desenvolve produtos e serviços para as indústrias, incentivando o exercício da responsabilidade social empresarial e o fortalecimento da gestão socialmente responsável.

Programas do SESI

Educação do Trabalhador

SESI por um Brasil Alfabetizado (parceria com o Governo Federal-MEC)

Revista SESINHO

Indústria do Conhecimento

Programas de Prevenção em Saúde (Aids, Drogas, Hipertensão, entre outras)

Saúde e Segurança do Trabalho

Ginástica na Empresa

Jogos do SESI

Lazer Ativo

Cozinha Brasil

Prêmio CNI-SESI Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas

Prêmio SESI Qualidade no Trabalho

Prêmio SESI Qualidade da Educação

Ação Global (parceria com a Rede Globo)

Esporte Cidadania (parceria com a Rede Globo)

Estrutura

O SESI está presente nos 26 estados e no Distrito Federal, em **2.063** municípios.

Escolas: 829

Unidades de atendimento: 1.644

Centros de Atividades: 333

Unidades Operacionais: 854

Unidades Móveis: 479

Salas de Aula: 10.685

Telessalas: 2.708

Consultórios Médicos: 673

Consultórios Odontológicos: 1.017

Laboratórios: 182 (sendo 175 de análises clínicas e 7 de toxicologia)

Clubes do Trabalhador: 131

Ginásios Esportivos: 245

Estádios: 59

Auditórios/Cinemas/Teatros: 170

Colônias de Férias: 6

Piscinas: 514

Quadras Esportivas: 590

Campos de Futebol: 289

Cozinhas Industriais: 89

Educação

1.344.080 matrículas

Saúde

4.392.014 consultas médicas, ocupacionais e odontológicas

Lazer

Físico-Esportivo

1.067.743 matrículas

20.202.055 participantes

1.115.056 espectadores

Artístico-Cultural

28.846 matrículas

2.143.619 participantes

1.508.185 espectadores

Lazer Social

4.339.729 participantes

304.165 espectadores

Revisão, Editoração, Projeto Gráfico: UNICOM





*Confederação Nacional da Indústria
Serviço Social da Indústria
Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial*

www.cni.org.br